ESCRITA EM CONSTRUÇÃO

um guia para começar a escrever na universidade

Elizabeth Maria da Silva

Organizadora

edufcg

Elizabeth Maria da Silva
(organizadora)

ESCRITA EM CONSTRUÇÃO:
um guia para começar a escrever na universidade

Campina Grande - PB
2026

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG
Sistema de Bibliotecas - SISTEMOTECA
Catalogação de Publicação na Fonte. UFCG - Biblioteca Central

E74 Escrita em construção: um guia para começar a escrever na universidade / Elizabeth Maria da Silva (organizadora). – Campina Grande: EDUFCG, 2026.

19 p. : il. color.

E-book (PDF)

ISBN 978-65-02-29904-3

1. Língua Portuguesa. 2. Escrita no Ensino Superior. 3. Produção Textual. 4. Redação Acadêmica. 5. Inteligência Artificial Generativa. I. Silva, Elizabeth Maria da. II. Título.

UFCG/BC CDU 811.134.1(81)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECÁRIA ITAPUANA SOARES DIAS GONÇALVES CRB-15/93

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – EDUFCG
editoradaufcg@gmail.com

Prof. Dr. Camilo Allyson Simões de Farias
Reitor

Profa. Dra. Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Vice-reitora

Prof. Dr. Mário de Sousa Araújo Filho
Diretor Administrativo da Editora da UFCG

Breno Silva Andrade
Revisão

Maria Eduarda Santos Bulcão
Ranya Roberta de Melo Alves
Yasmim da Silva Figueirêdo
Projeto gráfico

CONSELHO EDITORIAL
Adriano Azevedo de Mello (CCBS)
Andréa Maria Brandão Mendes de Oliveira (CCTA)
Erivaldo Moreira Barbosa (CCJS)
Janiro Costa Rego (CTRN)
José Wanderley Alves de Sousa (CFP)
Marcelo Bezerra Grilo (CCT)
Marisa de Oliveira Apolinário (CES)
Naelza de Araújo Wanderley (CSTR)
Rogério Humberto Zeferino (CH)
Ronimack Trajano de Souza (CEEI)
Valéria Andrade (CDSA)

SUMÁRIO

Apresentação ---------- 4
Elizabeth Maria da Silva

1 **CONCEPÇÃO DE ESCRITA** ---------- 5
Bianca Cordeiro Rodrigues

2 **PLANEJAMENTO** ---------- 6-7
Alcione Gomes Morais

3 **TÓPICO DISCURSIVO** ---------- 8-9
Cláudia Patrícia da Silva Raposo

4 **PARÁGRAFO** ---------- 10-11
Ranya Roberta de Melo Alves

5 **TEXTUALIDADE** ---------- 12-13
Yasmim da Silva Figueirêdo

6 **REVISÃO** ---------- 14-15
Maria Eduarda Santos Bulcão

7 **ESCRITA E IA** ---------- 16-17
Kaylane Fernandes Lima
Nubia Cruz dos Santos

8 **RECAPITULANDO** ---------- 18

9 **REFERÊNCIAS** ---------- 19-20

APRESENTAÇÃO

ELIZABETH MARIA DA SILVA

Você gosta de escrever textos acadêmicos? Como tem sido sua relação com esse tipo de escrita?

Sabemos que a discussão sobre escrita acadêmica é complexa, mas e se amenizássemos essa complexidade?
Pensando nisso, elaboramos esta cartilha com o objetivo de apresentar, brevemente, apontamentos sobre alguns aspectos envolvidos na produção escrita e indicar algumas referências iniciais para estudo.

Focalizamos etapas de produção textual, como o planejamento e a revisão, além de outros aspectos importantes, como fatores de textualidade, construção de tópico discursivo e sentencial, paragrafação. Não poderíamos deixar de lado o uso consciente de ferramentas de inteligência artificial generativa.

Esperamos que este material possa contribuir para que você (re)pense suas práticas de escrita acadêmica, aprimore sua capacidade de automonitoramento textual e desenvolva seu protagonismo enquanto escritor(a) iniciante ou proficiente.

Esta cartilha foi desenvolvida na disciplina Prática de Produção de Textos Escritos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), turma 2026.1, ministrada pela Profa. Dra. Elizabeth Maria da Silva, e se destina, preferencialmente, a estudantes recém-ingressos em cursos de graduação.

Aproveitamos para agradecer aos(às) graduandos(as) de diferentes cursos da UFCG que contribuíram com sugestões para o aprimoramento deste material!

VAMOS COMEÇAR?!!!

CONCEPÇÃO DE ESCRITA

BIANCA CORDEIRO RODRIGUES

Existem várias formas de conceber a escrita: com foco na língua, no escritor e na interação entre autor, texto e leitor (Koch; Elias, 2011). Nesta cartilha, adotamos essa terceira visão de escrita.

" Escrever é só colocar algumas palavras em um papel".

" Escrever é para quem nasce com o dom".

Para produzir um texto adequado ao público-alvo e ao contexto no qual foi pedido, o escritor precisa tomar diversas decisões ao longo da escrita. O leitor também precisará demonstrar uma postura ativa, construindo sentidos para o texto em um processo interativo com o autor (Koch; Elias, 2011).

A escrita demanda a utilização de várias estratégias, a exemplo de ativar conhecimentos sobre o interlocutor, o assunto, o gênero textual a ser produzido; selecionar, organizar e desenvolver ideias, visando à continuidade temática; revisar o texto ao longo do processo, etc. (Koch; Elias, 2011, p. 34).

Você costuma utilizar alguma(s) dessa(s) estratégia(s) ou outra(s) em sua produção textual?

NESSA CONCEPÇÃO:

O texto deixa de ser visto apenas como um conjunto de frases corretas, uma expressão de pensamentos individuais ou mesmo um dom. Passa a ser considerado como uma "produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias" (Koch; Elias, 2011, p. 34).

Então, escrever textos acadêmicos não é um ato imediato, nem espontâneo, mas um processo paulatino. Escrevê-los exige esforço, paciência e dedicação.

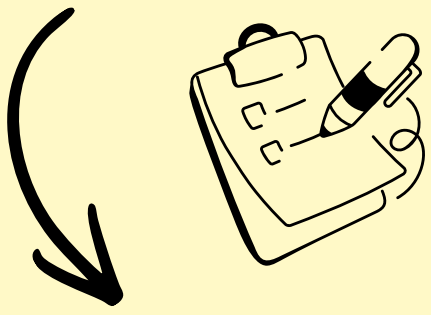
A seguir, apresentamos alguns aspectos que podem contribuir para que você produza seus textos com mais segurança e autonomia.

PLANEJAMENTO

ALCIONE GOMES MORAIS

Se eu fizer um plano de texto, perderei tempo, protelando o momento da escrita?

NÃO!!! "Planejar, ao contrário, serve para **economizar** e **distribuir o tempo disponível"** (Serafini, 1995, p. 23, grifo da autora).



Atenção: o planejamento é uma etapa crucial na produção textual e você pode aprimorá-lo em qualquer momento do seu processo de escrita!!!

PARA ANTUNES (2003, P. 55), PLANEJAR ENVOLVE :

1. **Delimitar o tema do seu texto e aquilo que lhe dará unidade;**
2. **Eleger os objetivos da escrita;**
3. **Escolher o gênero textual;**
4. **Delimitar os critérios de ordenação das ideias;**
5. **Prever as condições de seus leitores e a forma linguística que seu texto deve assumir.**

ATENÇÃO: quando você for ordenar as ideias no plano, pense "[...] por onde se vai começar, que sequência se vai adotar, como se vão dividir os tópicos e subtópicos e em que ordem eles vão aparecer. É o momento de delinear a planta do edifício que se vai construir" (Antunes, 2003, p. 55).



O QUE MAIS EU DEVO CONSIDERAR NO MEU PLANEJAMENTO TEXTUAL?

Planejar = tomar decisões sobre o *que* dizer, para *que* dizer, para *quem* dizer e como dizer (Travaglia, 2016, p. 88).



PERGUNTAS QUE PODEM NORTEAR O SEU PLANEJAMENTO

1. Qual é o tema e qual recorte será feito?
2. Quem é o leitor e o que ele precisa saber?
3. O que pretendo provocar no leitor?
4. Que gênero textual atende à situação?
5. Quais informações são essenciais?
6. Em que ordem as ideias aparecerão?



EXEMPLO DE APLICAÇÃO

Tema amplo	Inteligência Artificial
Recorte temático	Efeitos do uso do ChatGPT na aprendizagem de estudantes do curso de Letras
Objetivo	Defender uma tese sobre o uso do ChatGPT na aprendizagem de estudantes do curso de Letras
Leitor	Leitores da Revista Mundo Jovem
Gênero	Artigo de opinião
Ordem das ideias	Contextualização temática, apresentação da tese, explicitação de argumentos e conclusão

TÓPICO DISCURSIVO

CLÁUDIA PATRÍCIA DA SILVA RAPOSO

"NUNCA OUVI FALAR SOBRE 'TÓPICO DISCURSIVO'... O QUE É ISSO?"

Segundo Liberato e Fulgêncio (2022, p. 53), "o tópico discursivo é o assunto principal de um texto, é o tema ao qual se referem as informações de um texto".

NA HORA DE ESCREVER, USE O CHECKLIST ABAIXO PARA ANALISAR O TÓPICO DISCURSIVO A SER EXPLORADO NO SEU TEXTO E SUA RELAÇÃO COM SUBTÓPICOS QUE O DESENVOLVEM:

- ✔ Assunto claramente definido;
- ✔ Sequência lógica das informações;
- ✔ Relação entre tópico e subtópicos;
- ✔ Títulos e subtítulos coerentes;
- ✔ Desenvolvimento progressivo das ideias.

Quando isso acontece, a leitura pode tornar-se mais rápida e eficiente.





SEGUNDO LIBERATO E FULGÊNCIO (2022), TEXTOS COM TÓPICOS MAL SINALIZADOS PODEM APRESENTAR:

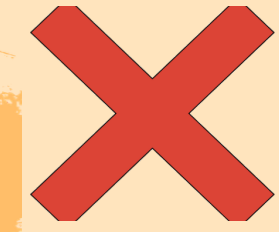
Dificuldade de compreensão textual;

Quebra da sequência das ideias;

Mudanças bruscas de assunto;

Dificuldade para identificar a ideia principal.

Por isso, espera-se que o texto oriente o leitor desde o início.



AINDA SOBRE TÓPICO DISCURSIVO...

AINDA NÃO SABE COMO IDENTIFICAR O TÓPICO DISCURSIVO???



DURANTE A LEITURA, PERGUNTE A VOCÊ MESMO(A):

- ✔️ Sobre o que o texto trata?
- ✔️ Qual assunto aparece durante todo o texto?
- ✔️ Se eu resumisse o texto em uma frase, qual seria?

Não confunda!

A resposta normalmente corresponde ao tópico discursivo.

Título **não** é o mesmo que tópico discursivo.

Título	Nomeia o texto
Tópico discursivo	Constitui o conteúdo do texto



Assim, o tópico discursivo é o elemento que organiza o texto e conduz o leitor durante a leitura. Quando está claramente definido e bem sinalizado, favorece a compreensão, a progressão das ideias e a construção dos sentidos do texto.

PARÁGRAFO



VOCÊ SABE O QUE É UM PARÁGRAFO?

RANYA ROBERTA DE MELO ALVES

Segundo Garcia (2010, p. 219), “O parágrafo é uma unidade constituída por um ou mais de um período em que se desenvolve determinada ideia central, ou nuclear, a que se agregam outras, secundárias, intimamente relacionadas pelo sentido [...]”.

IMPORTANTE: QUANDO VOCÊ FOR ELABORAR OS PARÁGRAFOS DOS SEUS TEXTOS, OBSERVE:

1 Grau de detalhamento das informações em relação ao tópico geral do texto

Atente-se para o nível de detalhamento da informação contemplada no parágrafo em relação ao tópico discursivo do texto (Liberato; Fulgêncio, 2022).

2 Tamanho do parágrafo

Evite parágrafos muito extensos ou muito curtos, a menos que seja uma especificidade do gênero textual no qual aparece (Liberato; Fulgêncio, 2022).

VOCÊ JÁ SE PERGUNTOU SOBRE QUAL É A IMPORTÂNCIA DO PARÁGRAFO?

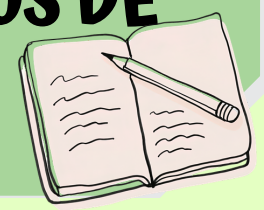
> Conforme Garcia (2010, p. 220), “O parágrafo facilita ao escritor a tarefa de isolar e depois ajustar convenientemente as ideias principais da sua composição, permitindo ao leitor acompanhar-lhes o desenvolvimento nos seus diferentes estágios”.



DICAS PARA MELHORAR SEUS PARÁGRAFOS:

1. Pense no leitor e no objetivo do seu texto.
2. Revise a organização textual considerando o gênero ao qual o texto pertence.
3. Veja se os parágrafos do seu texto seguem uma linha de raciocínio.
4. Observe se os seus parágrafos apresentam um tamanho semelhante.

AGORA VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE OS TIPOS DE PARÁGRAFO (FARACO; TEZZA, 2016)!



1 Parágrafos com intenção e estratégia

Contém intenção e estratégia usadas pelo autor para conquistar o leitor.

2 Parágrafo frase-guia

Informa o leitor sobre o assunto do parágrafo.

3 Parágrafos de introdução

Servem para iniciar um texto, despertando ou não o interesse do leitor.

4 Parágrafos informativos

São parágrafos que vão direto ao assunto, resumindo-o em duas ou três orações.

DICA

CONFIRA EXEMPLOS DESSES TIPOS DE PARÁGRAFO NO CAPÍTULO 10 DO LIVRO **PRÁTICA DE TEXTO** (FARACO; TEZZA, 2016).

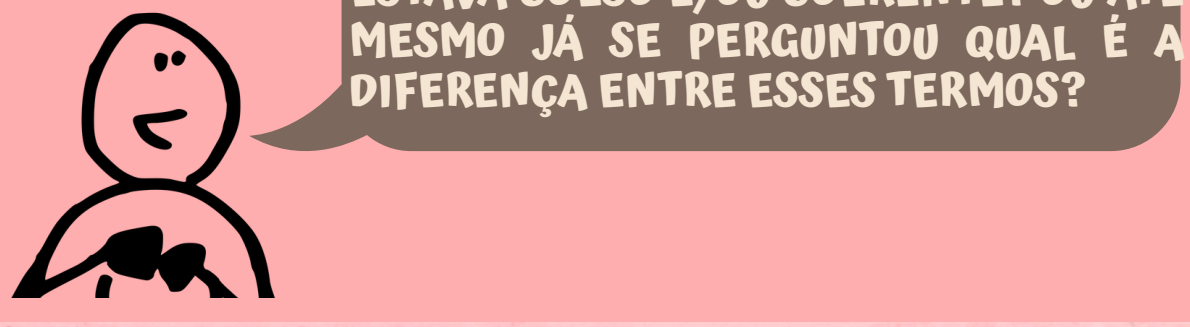
BOA SORTE NAS SUAS PRÓXIMAS ELABORAÇÕES DE PARÁGRAFOS!

FIQUE ATENTO AO QUE FOI APRESENTADO AQUI!!!



TEXTUALIDADE

YASMIM DA SILVA FIGUEIRÊDO



A COESÃO E A COERÊNCIA SÃO FATORES DE TEXTUALIDADE, ISTO É, SÃO ASPECTOS QUE CONTRIBUEM PARA QUE O NOSSO TEXTO NÃO SEJA APENAS UMA "SEQUÊNCIA DE FRASES" (COSTA VAL, 2016)!

COERÊNCIA

A COERÊNCIA PERMITE "RECUPERAR UMA UNIDADE DE SENTIDO, UMA UNIDADE DE INTENÇÃO" (ANTUNES, 2005, P. 175-176).

ESTÁ "[...] SUBJACENTE E É RESPONSÁVEL PELO SENTIDO DO TEXTO" (COSTA VAL, 2016, P. 20).

COESÃO

MANIFESTAÇÃO LINGUÍSTICA DA COERÊNCIA. A MANEIRA COMO OS CONCEITOS E RELAÇÕES DO TEXTO SÃO EXPRESSOS NO "PLANO LINGUÍSTICO", COM OS ELEMENTOS GRAMATICAIS E LEXICAIS (COSTA VAL, 2016).

ENTÃO, ESSES FATORES NÃO CAMINHAM SOZINHOS!

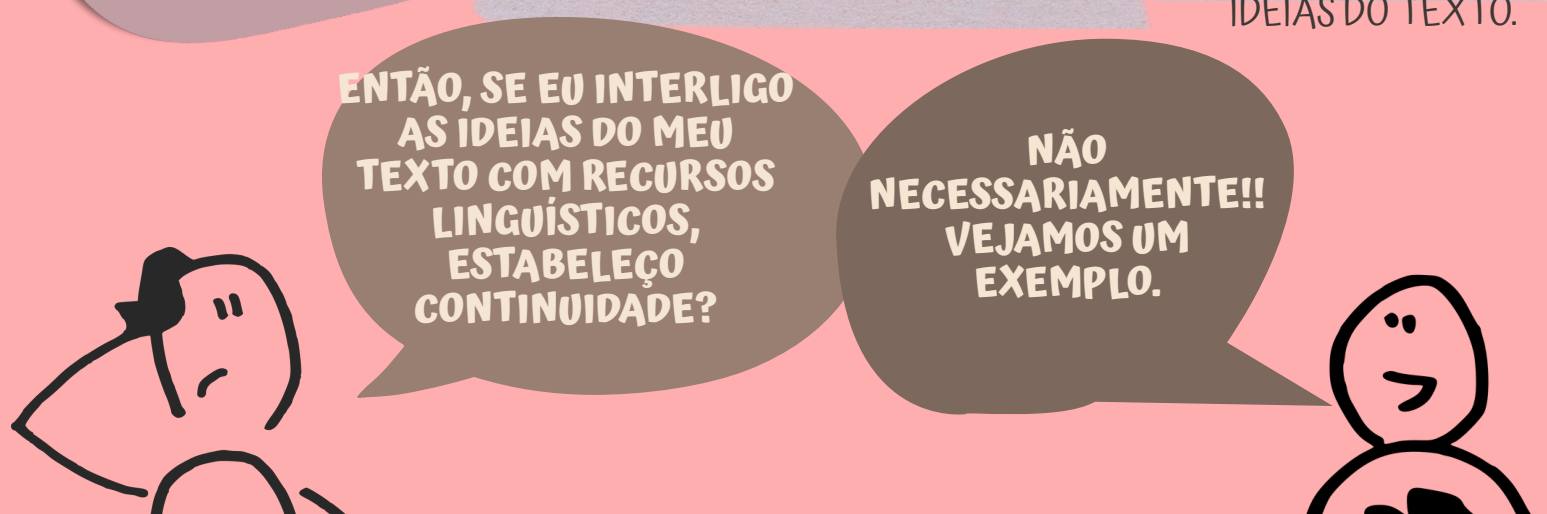
LOGO ABAIXO VOCÊ VERÁ ALGUNS ASPECTOS IMPORTANTES DO NOSSO TEXTO PENSADOS A PARTIR DA COESÃO E DA COERÊNCIA (CHAROLLES, 1978; BEAUGRANDE; DRESSLER, 1983 APUD COSTA VAL, 2016).

CONTINUIDADE

RETOMADA DE ELEMENTOS AO LONGO DO TEXTO, FORMANDO UMA UNIDADE DE SENTIDO COM ELEMENTOS CONSTANTES.

NA COERÊNCIA
RETOMADA DE CONCEITOS E IDEIAS.

NA COESÃO
EMPREGO DE PALAVRAS QUE AUXILIAM A INTERLIGAÇÃO DAS IDEIAS DO TEXTO.



EX: "ANA ESTAVA CONVERSANDO COM TERESA E ROSA CHEGOU, AÍ ELA CONTOU QUE ESTÁ NAMORANDO" (COSTA VAL, 2016, P.22).

PERCEBA QUE O PRONOME "ELA" FOI USADO, MAS ISSO NÃO GARANTIU CONTINUIDADE. NA VERDADE, GEROU UMA AMBIGUIDADE!



PROGRESSÃO

PROCESSO DE RETOMAR ELEMENTOS DO TEXTO, CONCEITUAIS E FORMAIS, MAS SEM SE LIMITAR À MERA REPETIÇÃO. A INTENÇÃO É FAZER O TEXTO PROGREDIR!

NÃO CONTRADIÇÃO

RESPEITO AOS PRINCÍPIOS LÓGICOS PRÉ-DEFINIDOS, SEM MUDAR A ESSÊNCIA DELES!

CONTRADIÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA: QUANDO A PALAVRA USADA NÃO CONDIZ COM O SIGNIFICADO PRETENDIDO.

"O DESVELO[1] DAS AUTORIDADES PELO MENOR ABANDONADO" (COSTA VAL, 2016, P.26).

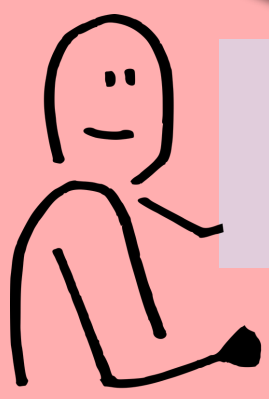
[1]SIGNIFICA "CUIDADO EXTREMO"! OPS! TERMO INADEQUADO!

ARTICULAÇÃO

MANEIRA COMO AS IDEIAS QUE APARECEM NO TEXTO ESTÃO ORGANIZADAS E RELACIONADAS ENTRE SI.

INFORMATIVIDADE

CAPACIDADE DE ACRESCENTAR AO INTERLOCUTOR INFORMAÇÕES NOVAS, "IMPREVISÍVEIS".



PARA UM TEXTO SER INFORMATIVO, ELE DEVE POSSUIR SUFICIÊNCIA DE DADOS, ISTO É, APRESENTAR OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA SUA COMPREENSÃO.

E O IDEAL SERIA EQUILIBRAR AS INFORMAÇÕES NOVAS COM AS JÁ CONHECIDAS PELO LEITOR! (COSTA VAL, 2016).

REVISÃO

MARIA EDUARDA SANTOS BULCÃO

Além do planejamento, outra etapa imprescindível para a sua produção textual é a revisão. É através dela que você poderá corrigir e/ou aperfeiçoar diferentes aspectos que envolvem o texto, realizando reescritas, o quanto for possível e necessário.



Afinal, como vimos, escrever é trabalho e a primeira versão de um texto dificilmente será tão boa quanto ele realmente poderá ser!

O QUE É REVISÃO E REESCRITA?

Podemos pensar a revisão e a reescrita a partir das conceituações de alguns autores:

"[Revisão é] a etapa de reflexão sobre o texto" (Ciavolella; Menegassi, 2021, p. 765).

"[A reescrita] caracteriza-se pela reflexão sobre os apontamentos da revisão [...]" (Ciavolella; Menegassi, 2021, p. 765).

Assim como o planejamento textual, a revisão pode acontecer a qualquer momento do processo de escrita!

Embora a **revisão** e a **reescrita sejam processos complementares** (Menegassi, 1998 apud Fuza; Menegassi, 2012), a ação de revisar nem sempre será acompanhada da de reescrever. A reescrita só ocorre quando se percebe a necessidade de aprimorar o texto.

MAS O QUE DEVO ANALISAR NO TEXTO DURANTE A REVISÃO?

Primeiro, é válido destacar o que **NÃO SE DEVE** revisar

APENAS aspectos gramaticais ou normativos ou relacionados às convenções da língua portuguesa.

O que é **válido** REVISAR

Além do linguístico, a adequação ao gênero; a seleção e a hierarquização entre as ideias; a coesão e a coerência textuais; a argumentação e o posicionamento de quem escreve; a pertinência das citações e referências.

Observar esses aspectos poderá ajudá-lo(a) a perceber se o texto está adequado ao seu propósito comunicativo e aos seus futuros leitores.

AÇÕES DE REESCRITA REALIZADAS A PARTIR DA REVISÃO

Garcez (2020, p. 18) sugere algumas ações que podem ser feitas a partir da revisão, dentre as quais podemos destacar:

- "Enfatizar as ideias principais".
- "Criar vínculos entre uma ideia e outra".
- "Eliminar incoerências".
- "Acrescentar exemplos, conceitos, citações e argumentos".

Para isso, precisaríamos realizar operações de reescrita como:

- **ADIÇÃO** e **SUPRESSÃO** de elementos, como grafemas, palavras e frases;
- **SUBSTITUIÇÃO**, quando ocorre uma supressão sucedida da inclusão de um novo termo;
- **DESLOCAMENTO**, quando ocorre a reestruturação de elementos do texto.

(Fabre, 1986 apud Bazarim, 2023).

POR EXEMPLO,

neste recorte de uma história, percebemos a adição de uma informação após a primeira versão do texto:

1 – Bárbara Esperanças!
E assim todos os amigos pararam de dar risadas.

2 Bárbara Esperanças! E assim todos os amigos pararam de dar risadas **e acharam muito legal o nome dela.**

Disponível em Fuza e Menegassi (2012, p. 51).

EU PRECISO REVISAR O MEU TEXTO, INDEPENDENTEMENTE DO CONTEXTO DE PRODUÇÃO?

SIM!!! É claro que se fizermos uma prova de concurso, por exemplo, não será possível realizar muitas revisões, por causa do tempo. Mesmo assim, ***é de suma importância que essa etapa não seja desconsiderada***, mas adaptada às ocasiões de escrita (Garcez, 2020)!

POR FIM, AGORA VÃO ALGUMAS DICAS PARA VOCÊ CULTIVAR BOAS PRÁTICAS DE REVISÃO E REESCRITA!

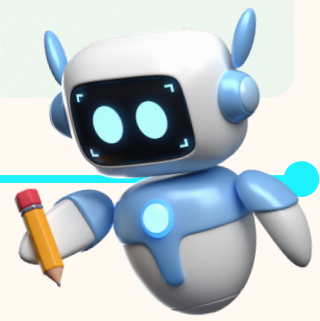
- Nunca se esqueça de reservar um tempo para revisar o seu texto.
- Sempre que possível, deixe a sua produção textual de "molho", antes das próximas revisões.
- Evite uma postura perfeccionista nas suas revisões textuais. Faça o que é possível.
- Reflita sobre os apontamentos dos professores em seus textos e apresente suas produções para outros leitores.

ESCRITA E IA

KAYLANE FERNANDES LIMA E NUBIA CRUZ DOS SANTOS

POSSO USAR FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAGEN) NA MINHA ESCRITA? QUAIS SÃO AS POTENCIALIDADES E OS DESAFIOS DESSE USO?

SILVA, OLIVEIRA E SILVA (2025) REALIZARAM UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ISSO E CHEGARAM AOS SEGUINTES RESULTADOS:



POTENCIALIDADES

AUXÍLIO NA ORGANIZAÇÃO DE IDEIAS.

REALIZAÇÃO DE CORREÇÃO GRAMATICAL E LEXICAL.

FACILITAÇÃO DE ATIVIDADES COMO COLETA DE DADOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

DESAFIOS

INCAPACIDADE DE EVIDENCIAR A SUBJETIVIDADE DE QUEM ESCREVE.

ALUCINAÇÕES DIGITAIS MARCADAS PELA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES INCORRETAS OU INVENTADAS.

ELABORAÇÃO DE CITAÇÕES INDIRETAS QUE NEM SEMPRE REFLETEM O POSICIONAMENTO E AS IDEIAS DO AUTOR ORIGINAL.

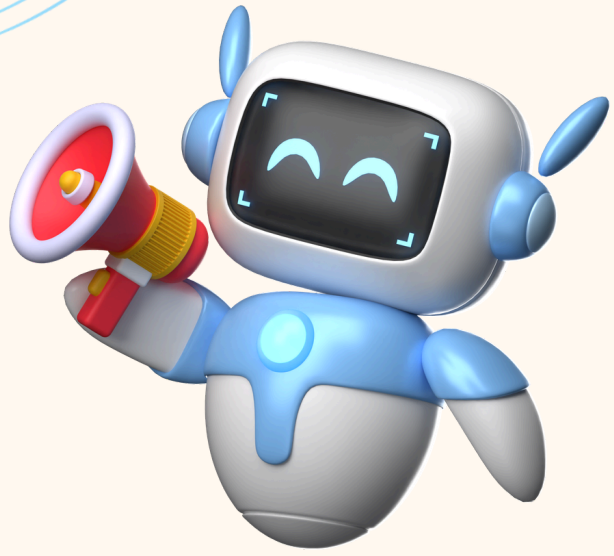
E AGORA? COMO UTILIZAR A IA DE FORMA RESPONSÁVEL?

Faça uma autoanálise inicial...

Com que frequência eu utilizo ferramentas de IAGen?

Com que objetivo(s) eu as utilizo?

Eu declaro o uso dessas ferramentas, quando as utilizo? Se sim, de que forma?



"[...] Não faz sentido a proibição do uso dessa tecnologia [...] mas é necessário que os alunos desenvolvam habilidades para fazerem uso delas de forma ética, crítica, inteligente, responsável e transparente, respeitando, além disso, as regras de seu uso estabelecidas pelas instituições das quais participa" (Cavalcante *et al.*, 2026, p. 15).

Reflita um pouco mais sobre esse assunto...

O uso de IAGen para gerar os meus textos (total ou parcialmente) pode impactar a minha formação acadêmica e profissional? De que forma?

A geração dos meus textos por IA pode esconder algumas das minhas dificuldades em produzir textos? Por quê?

Quando você usar ferramentas de IAGen, seja transparente: declare que ferramentas utilizou, com que objetivo e quais prompts digitou. Clique aqui para saber mais.



"[...] correção gramatical, coleta de dados de pesquisa e feedback de textos poderiam se configurar como "suportes amigáveis" (Silva, 2015), se aquele que utiliza a IAG tiver maturidade acadêmica e capacidade crítica para análise do material gerado por esse tipo de ferramenta" (Silva; Oliveira; Silva, 2025, p. 12).

Atenção: copiar textos, ideias ou produções sem indicar a autoria pode configurar plágio e violação de direitos autorais, conforme a **Lei nº 9.610/98** e o **artigo 184 do Código Penal** (Brasil, 1998).

RECAPITULANDO



1 Escrever não é um dom; pelo contrário, é um processo árduo que demanda muito esforço e dedicação.

2 Planejar textos não é uma perda de tempo! Na verdade, é uma etapa decisiva da sua produção textual.

3 Quando o tópico discursivo é claro e bem delimitado, favorece a progressão das ideias e contribui para a compreensão textual.

5 Ao elaborar seus parágrafos, lembre-se dos fatores que interferem na mudança da paragrafação e dos tipos de parágrafos que você pode utilizar!



4 No momento da sua escrita, fique atento se há uma unidade de sentido subjacente à construção do seu texto e se há marcas linguísticas que materializam essa unidade.

6 Lembre-se de revisar os seus textos para conferir se estão adequados ao seu propósito comunicativo, ao interlocutor, ao gênero textual, bem como se apresentam seleção e hierarquização pertinentes de ideias, correção gramatical, etc.

7 Use ferramentas de IAGen de modo crítico e responsável. Não delegue a essas ferramentas a sua tarefa de pensar, se posicionar, ser autor daquilo que escreve. Ao utilizá-las, declare seu uso no trabalho.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. p. 44-61.

BAZARIM, Milene. **Correção de textos escolares mediada por ferramentas digitais de uma plataforma adaptativa na perspectiva cognitiva e textual-interativa**. Orientadora: Roberta Varginha Ramos Caiado. 2023. 474 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: https://tede2.unicap.br/items/9c6a44a2-23c8-4d46-8772-cb8480318cd9. Acesso em: 03 ago. 2026.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm. Acesso em: 08 jul. 2026.

CAVALCANTE *et al*. Inteligência artificial e produção de trabalhos acadêmicos na universidade. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 19, p. 1-17, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tl/a/nStXxLLbzGxcsDwDBcVTtXr/?lang=pt. Acesso em: 26 out. 2026.

CIAVOLELLA, Bruno; MENEGASSI, Renilson José. A escrita como trabalho em atividades de revisão textual na formação docente inicial em Letras. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 21, n. 3, p. 761-787, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-6398202116829. Acesso em: 08 jul. 2026.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 141-155.

REFERÊNCIAS

FUZA, Angela Francine; MENEGASSI, Renilson José. Revisão e reescrita de textos a partir do gênero textual conto infantil. **Diálogo das Letras,** Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2012. Disponível em: https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1139. Acesso em: 08 jul. 2026.

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. **Técnica de redação:** o que é preciso saber para bem escrever. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 27. ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIBERATO, Yara; FULGÊNCIO, Lúcia. **É possível facilitar a leitura:** um guia para escrever claro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta de Mattos. 7. ed. São Paulo: Globo, 1995.

SILVA, Jimmy Naially; OLIVEIRA, Rebeca Trajano; SILVA, Elizabeth Maria da. Potencialidades e desafios do uso de inteligência artificial generativa na produção de textos acadêmicos: uma revisão sistemática. **Revista Docência do Ensino Superior,** Belo Horizonte, v. 15, 2025. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/58835. Acesso em: 08 jul. 2026.

TRAVAGLIA, Luis Carlos. Planejamento de texto para sua produção. *In:* COELHO, Fábio André; PALOMANES, Rosa (org.). **Ensino de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2016. p. 87-107.